

## 19ª PESQUISA ABRAINC ACIDENTES DE TRABALHO NAS OBRAS

Foram 25 respostas coletadas nessa edição, entre 18 e 24 de outubro com dados referentes a setembro

### 1ª PARTE: DADOS GERAIS, INVESTIMENTOS COM EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA E HORAS DE TREINAMENTO

| PERGUNTA   | set/22     |
|--|------------|
| Nº DE OBRAS EM ANDAMENTO   | 888        |
| Nº DE OPERÁRIOS TRABALHANDO  | 69.456     |
| MÃO DE OBRA PRÓPRIA DO TOTAL   | 48%        |
| INVESTIMENTO MÉDIO MENSAL EM EPI <sup>1</sup> TRABALHADOR PRÓPRIO            | R\$ 285    |
| INVESTIMENTO MÉDIO MENSAL EM EPC <sup>2</sup> POR OBRA *                     | R\$ 10.457 |
| HORAS DE TREINAMENTO MÉDIA MENSAL POR TRABALHADOR *<br>(TERCEIRO OU PRÓPRIO) | 6,0        |

<sup>1</sup>EPI (equipamento de proteção individual),

<sup>2</sup>EPC (equipamento de proteção coletiva).

\*Valores de gastos com equipamentos e horas de treinamento podem variar de acordo com a etapa da obra.

### 2ª PARTE: TAXA DE FREQUÊNCIA (TF) E TAXA DE GRAVIDADE (TG)

A Taxa de Frequência (TF) refere-se ao número de acidentes por milhão de HHT (Horas Homem Trabalhadas). Já a Taxa de Gravidade (TG) é o número de dias perdidos nos acidentes por milhão de horas trabalhadas. As duas taxas consideram apenas acidentes com afastamentos de empregados próprios e terceiros, ocorridos exclusivamente em obras.

| TAXAS   | jun/22            | jul/22            | ago/22            | set/22            |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| <b>TAXA DE FREQUÊNCIA (TF)<sup>1</sup></b>                              | 8,3               | 9,5               | 8,3               | 7,4               |
| número de acidentes por milhão de Horas Homem Trabalhada                | <b> muito boa</b> | <b> muito boa</b> | <b> muito boa</b> | <b> muito boa</b> |
| <b>TAXA DE GRAVIDADE (TG)<sup>2</sup></b>                               | 85,3              | 107,1             | 77,9              | 73,4              |
| número de dias perdidos nos acidentes por milhão Horas Homem Trabalhada | <b> muito boa</b> | <b> muito boa</b> | <b> muito boa</b> | <b> muito boa</b> |

<sup>1</sup> O resultado da TF até 20 é considerado muito bom, de 20,1 a 40 bom, 40,1 a 60 regular, acima de 60 péssima.

<sup>2</sup> O resultado da TG até 500 é considerado muito bom, de 500,01 a 1.000 boa, de 1.000,01 a 2.000 regular, acima de 2.000 péssima.



### 3ª PARTE: ACIDENTES NO ÚLTIMO MÊS POR PARTE DO CORPO

| PARTE DO CORPO        | QUANTITATIVO PERCENTUAL |
|-----------------------|-------------------------|
| BRAÇO                 | 0,01%                   |
| DORSO                 | 0,01%                   |
| CABEÇA                | 0,01%                   |
| OMBRO                 | 0,01%                   |
| OLHO                  | 0,01%                   |
| PUNHO                 | 0,00%                   |
| TORNOZELO             | 0,00%                   |
| JOELHO                | 0,01%                   |
| PERNA                 | 0,01%                   |
| PÉ (INCLUINDO DEDOS)  | 0,02%                   |
| MÃO (INCLUINDO DEDOS) | 0,06%                   |
| MÚLTIPLAS PARTES      | 0,01%                   |

#### CONCLUSÕES

- A pesquisa foi baseada em números de 888 canteiros de obras, e nesses estão trabalhando mais de 69 mil funcionários.
- O investimento médio em EPI por funcionário próprio no mês foi de R\$ 285, e o gasto com EPC por obra foi, em média, de R\$10.457.
- **93% das empresas apresentaram uma Taxa de Frequência (TF) classificada como muito boa.**
- **100% das empresas apresentaram uma Taxa de Gravidade (TG) classificada como muito boa.**
- **Nos números de acidentes por trabalhador, em alguma parte do corpo registrou-se um pouco mais de 0,1% de incidência.**

